

Cláudia Stefany de Oliveira (6º semestre), Flávia Rodrigues Barbosa (6º semestre), Lucimara PM Lofiego, Rosemary Romão (recém-formada), Curso de Pedagogia – Centro Paulistano Interlagos

Trabalho: Dificuldade de Aprendizagem: A Percepção do Professor e sua Ação Pedagógica

Comentem sobre como surgiu a ideia do trabalho?

Rosemary Romão - A nossa pesquisa surgiu de inquietações que tivemos quando éramos estagiárias e esse olhar veio com base no que aprendemos na faculdade. Então, a partir das hipóteses que tivemos, resolvemos abrir o grupo de área de pesquisa e buscamos os teóricos que poderiam dar embasamento para nossa pesquisa e, dentro desse pensamento, começamos coletar dados importantes.

Cláudia Sthefany - Nós fomos à campo em seis escolas, três não abriram as portas pra gente e três sim: duas municipais e uma estadual. Nessas escolas entregamos 83 questionários para pais e professores, entrevistamos diretores e coordenadores. Encontramos dificuldade com a recepção das escolas, percebemos que muitas vezes o medo de expor, apesar de termos falado que era uma pesquisa que os nomes seriam fictícios como realmente foram no artigo, mesmo assim algumas escolas fecharam as portas e escolas que no índice do INDEB da região da zona sul eram escolas com níveis elevados.

No nosso trabalho, trabalhamos com pesquisa e leitura que envolvem as dificuldades de aprendizado da dislexia, disgrafia, dislalia e discalculia. Dentro disso, também trabalhamos com o TDAH. Os professores têm total percepção que aquele aluno tem dificuldade de aprendizagem, porém a grande dificuldade do professor é que ele não tem como ir além, ele não consegue laudar por não ser especialista. Sem um laudo fica difícil trabalhar. Outra dificuldade é que os pais não têm noção nenhuma do que acontece com as crianças e como o professor não tem um laudo, então é difícil apontar que a criança tem uma dislexia.

Outro ponto que observamos é a questão das parcerias, a escola não tem parceria da saúde, do psicólogo, do psicopedagogo, do fonoaudiólogo. Então, o professor encaminha, mas a saúde pública também é complexa e demorada com isso o tempo passa e o aluno vai passando sem um apoio.

Rosemary - Aí entra também a percepção do professor. Em nosso artigo, trabalhamos com a ideia da psicomotricidade dentro da vertente da educação. Porque a psicomotricidade vai tratar de 3 aspectos importantes para o desenvolvimento da criança: social (que trabalha as emoções e

sentimentos), cognitivas (aprendizagem) e a motor (corpo em desenvolvimento). O professor tem essa percepção da sala de aula e fica o questionamento: como eu vou trabalhar com esse aluno? Quais são as intervenções adequadas para cada faixa etária para as crianças que já apresentam esse tipo de dificuldade de aprendizagem?

Com isso, nossa pesquisa tem o objetivo de conscientizar esses professores de se apropriar de saberes que possam ajudar essas crianças.

Cláudia - A capacitação de professores é muito importante. A nossa conclusão é de que a escola precisa de parceria, projetos, ampliação e formação de professores especializados, porque as crianças com dificuldades de aprendizagem ficam para trás.

Flávia - A pesquisa foi feita com alunos do Ensino Fundamental I - da 1ª a 3ª série – Diante da pesquisa você vê que a educação precisa ser repensada e os professores precisam ter uma especialização para atuar com mais competência, habilidade e com olhar mais perceptível.

Rosemary - O professor identifica a dificuldade de aprendizagem, mas quem tem acesso para indicar a criança é a coordenação. Se eles não ouvirem a voz do professor não vai transformar. E os pais têm que acompanhar e pedir ajuda para que haja uma transformação.

Cláudia - Há também aqueles pais que além de não saberem a situação das crianças também são analfabetos. Esse é outro caso que também presenciamos. Como a professora vai mandar uma agenda? Como os pais vão ensinar os filhos a lição de casa?

Rosemary - O professor precisa de uma habilidade até para entrar em contato com os pais, para prepará-los psicologicamente para ajudá-los a vencer essas dificuldades de aprendizagem.

Cláudia - O artigo é muito importante, porque nós temos a oportunidade de vivenciar a teoria. Quando estamos ali no estágio, começamos a enquadrar tudo que aprendemos com a nossa professora. A nossa percepção nesse momento é visível.

Flávia - A vivência traz um conhecimento totalmente diferente, hoje temos outra visão da criança do que tínhamos antes do artigo. Trouxe para nós é a concretização do que antes só ouvíamos e hoje vivencia. É isso, a essência do trabalho é o amor, carinho, a empatia, a reciprocidade e a parceria, tudo isso junto, a gente consegue fazer um bom trabalho. Estamos aqui para que ele seja desenvolvido.

Ana Cristina Guedes – professora orientadora

Tenho muito orgulho dessas meninas e agradeço por terem me escolhido para esse trabalho. Ver o crescimento intelectual delas, a forma como hoje elas se colocam é rico, vejo amor nos olhos delas e sei que elas vão entrar em sala de aula para executar tudo isso. Para mim isso é missão cumprida.